

023.27  
5160284 1000102

**PRIMAVERA EXPRESSO**  
**HOJE GRATIS MAPA AR LIVRE**  
**NA PRÓXIMA SEMANA**  
**MAPA DE ESTRADAS**

**idealista**

O portal imobiliário líder em Portugal

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

# Expresso

1 de abril de 2021  
2527 • €4

Diretor: João Vieira Pereira  
Diretores-Adjuntos: David Dinis, Martim Silva, Miguel Cadete e Paula Santos  
Diretor de Arte: Marco Grieco

www.expresso.pt

## 24h

**Chefias propõem alterações**  
Os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas apresentaram ao Governo propostas de alteração à reforma para uma nova estrutura superior de comando que está a gerar polémica na hierarquia. No Conselho Superior Militar desta terça-feira propuseram que o Conselho de Chefes não perdesse poder deliberativo ou que não deixasse de despachar com o ministro em matérias estruturantes.

**Zeinal e Granadeiro no Constitucional**  
Quatro ex-administradores da Portugal Telecom — Zeinal Bava, Henrique Granadeiro, Pacheco de Melo e Amílcar Moraes Pires — foram condenados a coimas de €1,2 milhões pela Relação, no processo de contraordenação aberto em 2014 pela CMVM.

**Ricardo Reis vence prémio europeu**  
O economista e colunista do Expresso Ricardo Reis venceu o Prémio Yrjö Jahnsson de 2021 da European Economic Association, juntamente com Silvana Tenreiro. Ricardo Reis foi distinguido pelo seu trabalho na área da macroeconomia.

**Lei para trabalho nas plataformas**  
O reforço dos direitos e da proteção social dos trabalhadores das plataformas será a primeira iniciativa legislativa a apresentar pelo Governo no quadro do Livro Verde para o Futuro do Trabalho, esta semana apresentado aos parceiros sociais.

Integram esta edição semanal, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: **ECONOMIA, REVISTA E** e ainda **MAPA AR LIVRE**

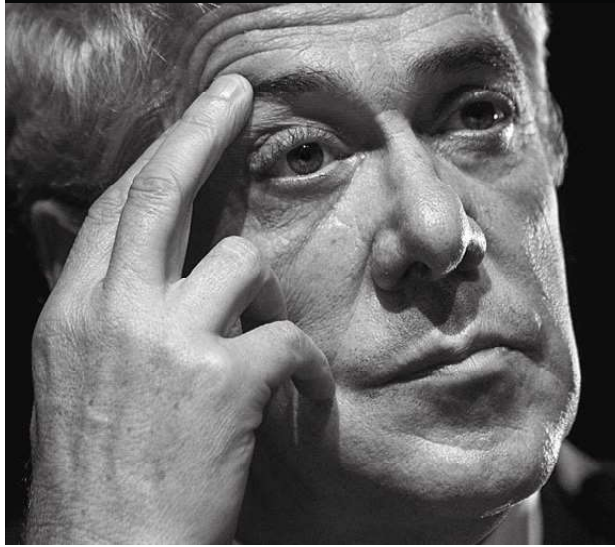
**mantovani**  
Cozinha e Banho

www.mantovani.pt

## MARCELO AVISA GOVERNO E PARTIDOS

# “Recuperação do país implica viabilizar os dois próximos OE”

O Presidente da República tenta encerrar a polémica sobre a lei-travão, convicto de que “o direito serve a política, não é a política que serve o direito”. Marcelo chama Mário Centeno e Costa Silva a Belém para recenrar o foco no Plano de Recuperação. E vai pedir a Governo e partidos para clarificarem se querem ou não cumprir a legislação. Mas a polémica sobre o aumento dos apoios sociais vai deixar marcas: António Costa anunciou que “lei é lei” e os diplomas vão para o TC, avisando que não quer mais coligações da oposição. **P10eÚLTIMA**



## Novo apoio social de Costa só chega a 39 mil pessoas

**Objetivo é ajudar 250 mil pessoas, mas medida está ainda aquém. Ministra diz estar a reavaliar e admite uma revisão**

A ministra do Trabalho, Ana Mendes Godinho, justifica o impacto reduzido com a sobreposição de apoios que abrangem 202 mil pessoas: “Estamos na fase de implementação e a tentar que chegue ao maior número de casos possível.” Admite “uma reavaliação”, com vista a garantir que, se houver necessidade, as regras sejam alteradas. **P12**

**ESPLANADAS ABREM A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA**  
R77

**COMO OS MUSEUS PREPARARAM A REABERTURA**  
P23

**PROFESSORES DE MATEMÁTICA AJUDAM ALUNOS SEM AULAS**  
P16

**IMPACTO DE DESCONFINAR SÓ É VISÍVEL NO DIA 19**  
P4

## E SE SÓCRATES NÃO FOR JULGADO POR CORRUPÇÃO?

➔ Juiz Ivo Rosa vai decidir se antigo primeiro-ministro e outros 28 arguidos vão a julgamento ➔ Dificuldade em provar o crime de corrupção levanta dúvidas sobre todo o processo ➔ Exclusivo: estreia da série de ficção “Prisão Domiciliária”, de João Miguel Tavares, sobre corrupção **P6a8eR59**

## Moçambique Terroristas recrutados na Tanzânia

Portugal espera há dois anos que Presidente moçambicano aceite ajuda. Crónica do enviado especial do Expresso **P26a28eÚLTIMA**

## Chineses em Portugal queixam-se de racismo

Queixas aumentam na pandemia. INE avança com **inquérito nacional** sobre composição étnica do país **P20**

## Patrões e sindicatos contra teletrabalho

Governo prorrogou o teletrabalho obrigatório até dezembro. Patrões e sindicatos não foram consultados **E25**

## Suez: portos nacionais levam um mês a recuperar

Jornalistas de Macau obrigados a elogiar China **P31**

CARTÃO DE DÉBITO

**Gostava de não ter de mexer em dinheiro, quando vou às compras. E agora?**

Caixa. Para todos e para cada um.

Saiba mais em [cgd.pt](http://cgd.pt)

## Programa Bolsa de professores da Sociedade Portuguesa de Matemática facilita apoios a quem não tem aulas há meses

# Voluntários ajudam alunos sem aulas

Textos ISABEL LEIRIA

Com os alunos a terem aulas à distância, não são os sete mil quilómetros que separam Joana Santos, professora na Universidade do Estado do Kansas, nos EUA, dos alunos do 8º ano da Escola Avelar Brotero, em Odivelas, a impedir que lhes dê apoio a Matemática. Quando começou, há um mês, as duas turmas para as quais foi chamada não tinham ainda professor para esta disciplina. Tal como noutras escolas, as dificuldades em encontrar docentes para dar aulas em regiões como Lisboa ou Algarve, onde o preço das casas desincentiva mudanças de residência, foram agravadas pela pandemia, com dificuldades acrescidas na substituição de professores de risco que foram para casa.

Para ajudar a colmatar o problema, a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) criou uma bolsa de professores voluntários para dar aulas da disciplina a alunos de escolas com falta de professores. O Agrupamento de Odivelas é apenas um exemplo. "Estivemos quase todo o primeiro semestre com falta de dois professores de Matemática. A Físico-Química os alunos tiveram quatro meses sem aulas. A Português também temos tido dificuldades de colocação e a Informática continuamos com falta", resume o vice-diretor, Paulo Jorge, lembrando que este é um problema que vem de trás e que agrava todos os anos.

O recurso a horas extraordinárias acabou por ser a solução entretanto encontrada para as duas turmas sem Matemática e até lá foi a professora universitária emigrada nos EUA que foi ajudando a recuperar o tempo perdido, com sessões à distância, duas horas por semana a cada turma. "Decidi aderir ao projeto da SPM porque acredito que a educação, especialmente a numérica, é essencial na vida de cada um e muito importante para o avanço da sociedade em geral. Ainda por cima são sempre os miúdos com condições socioeconómicas mais desfavoráveis que ficam mais prejudicados. A injustiça é uma bola de neve e eu quero fazer o que conseguir para mudar isso. Além disso, ensinar Matemática é a minha vida", explica Joana Santos.

Agora com os dois professores já atribuídos e a retoma do ensino presencial para os alunos do 2º e 3º ciclos do básico a partir de segunda-feira, o apoio terá de ser reavaliado, até pela diferença horária que separa Portugal dos EUA. Mas por Joana Santos, o plano seria continuar a apoiar. "Apesar de já ter professor, têm mais de metade da matéria em atraso."

Com cerca de 200 professores a juntarem-se à bolsa da SPM, o programa de voluntariado que arrancou este ano resulta de várias preocupações, explica o presidente da organização, João Araújo. A natureza cumulativa da Matemática faz com que lacunas na formação



A pandemia complicou a vida das escolas, que tiveram de alternar entre aulas presenciais e ensino à distância, às vezes só para metade da turma

possam traçar o destino de um aluno. E nas últimas avaliações internacionais, os resultados de Portugal a Matemática ou caíram ou mantiveram-se constantes, com outros países a passarem à frente. Juntam-se ainda as dificuldades no recrutamento de professores, que tenderão a agravar-se num cenário a médio prazo em que cerca de 60% dos docentes de matemática vão atingir a idade de reforma e há muito poucos alunos nos mestrados profissionalizantes de Matemática.

Em cima destes problemas, aconteceu a pandemia e o fecho das escolas, obrigando a uma passagem ao ensino à distância que "não foi devidamente preparado, nem no passado ano letivo nem este", critica João Araújo. "Era preciso um modelo pedagógico, formação dos professores e meios para os alunos. Ensinar à distância é muito técnico e não pode ser feito replicando o quadro de giz no ecrã do computador, pois isso, caricaturando, é como tentar dar aulas através de *post-its*, não há um quadro onde tudo é escrito. A informação tem de ser muito estruturada e partida em bocadinhos. Sendo muito exigente, a tentação será a de simplificar ou evitar a matéria."

### "Ensinei muito pouco"

Apesar das dificuldades, professores e alunos dão conta de melhorias entre o ano letivo passado, interrompido sem aviso prévio ou qualquer preparação, e o atual. E o que relatam Rodrigo e Diogo,

ambos alunos do 9º ano da Escola D. Carlos I, em Sintra, que também têm tido aulas com uma professora da bolsa da SPM e que está a ensinar a partir de Bruxelas. "Este ano os horários estavam mais bem organizados. Se as aulas fossem presenciais se calhar avançávamos mais depressa. Mas entende-se bastante bem", diz Rodrigo. Ambos garantem estar à vontade no ensino *online*, mas também veem as dificuldades com que outros colegas se debatem. "Há quem esteja completamente desorientado, sem perceber nada. Esses estão em maus lençóis", retrata o colega Diogo.

"Estamos a colar pensos rápidos numa situação que merecia uma reflexão sé-

ria", avisa, por seu turno, João Marques, diretor de um colégio em Odivelas e professor voluntário da SPM. Durante um mês e até à passada semana esteve a dar apoio a uma turma do ensino profissional da escola Michel Giacometti, em Sesimbra. "São alunos que além das dificuldades que já tinham a Matemática, depararam-se com a inexistência de professores desde o início do ano (até à semana passada). E que têm mesmo de cumprir aqueles módulos sob pena de não concluírem o ano."

Nas semanas que esteve com os alunos, conseguiu rever conteúdos do final do ensino básico e iniciar o primeiro módulo do curso. Isto em três horas

semanais de ensino, quando o currículo prevê cinco a seis.

O impacto que todas estas constrangimentos em dois anos letivos terão na aprendizagem dos alunos só mais tarde poderá ser feito. Mas do *feedback* que o presidente da SPM vai tendo, o cenário não é animador: "Houve professores a aplicar exames de anos anteriores aos alunos do 9º e os resultados são trágicos."

O recetio estende-se a outros professores fora do âmbito da SPM. Irene Segurado dá aulas a alunos do 5º e 6º ano e é a primeira a admitir: "Há competências que eles deviam ter desenvolvido nestas idades e que não foram atingidas. É muito difícil através destas plataformas e com miúdos desta idade ensinar a pensar e trabalhar a resolução de problemas. Nos momentos de ensino à distância ensinei muito pouco. Vamos agora tentar colmatar estes atrasos no 3º período. Mas tudo isto vai ter consequências."

As dificuldades são partilhadas por Cristina Tudela. Está a dar aulas ao 10º e precisou mais do que as cinco semanas no início do ano letivo indicadas pelo Ministério para recuperar matéria do ano anterior cujo último período foi quase todo feito à custa da teleaula e fichas em papel recolhidas na escola uma vez por semana e entregues uma semana depois. "Não havia meios informáticos para todos", lembra. Foi melhor do que nada. Mas muito pouco produtivo, admite.

leiria@expresso.imprensa.pt

## SPM disponibiliza 'exames nacionais'

Pelo segundo ano consecutivo e por causa da suspensão das aulas presenciais durante mais de dois meses, em 2020 e em 2021, o Ministério da Educação decidiu não realizar os exames do 9º ano, feitos a Português e Matemática. E já desde 2016 que não se realizam provas nacionais no 4º e no 6º ano. A Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) considera um erro e propõe-se a organizar estas provas. "Mais do que nunca era necessário ter um exame nacional. Até para ver os efeitos que o ensino à distância está a ter", argumenta o presidente da SPM, João Araújo. Como o Instituto de Avaliação Educativa não o vai fazer, a SPM desenvolveu uma plataforma digital e provas semelhantes aos exames nacionais, para o 4º, 6º, 9º e 11º/12º que disponibilizará às escolas associadas. Os testes devem realizar-se em simultâneo por todos os alunos, no final de maio. A correção, de forma anónima como nos exames nacionais, fica a cargo dos professores das escolas participantes. Os resultados são depois devolvidos às escolas que têm acesso à sua posição relativa no conjunto de participantes, mas não ficam a saber que está à frente ou atrás nem permite a elaboração de qualquer *ranking*.

## Mais horas, aulas no verão, tutorias...

Governos avançam com planos para recuperar aprendizagens. Ministério criou grupo de trabalho para pensar propostas

Escolas de verão, prolongamento do ano letivo, programas de tutoria. São vários os países da Europa que anunciaram já medidas extraordinárias para recuperar os atrasos que semanas e meses de interrupção das aulas presenciais causaram numa quantidade significativa de alunos, entre os que já tinham mais dificuldades mas não só. E por cá também deveriam ser tomadas "medidas imediatas, efetivas e temporárias", defende um grupo de professores da Nova School of Business and Economics, autores do documento "Aprendizagens perdidas devido à pandemia: uma proposta de recuperação", recentemente divulgado.

Já esta semana o Ministério da Educação anunciou a criação de um grupo de trabalho, onde se incluem diretores de escolas e especialistas em Educação,

mas também em saúde mental, psicologia e economia, como é o caso de Susana Peralta, docente na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e uma das autoras do referido documento.

O grupo deverá formular propostas até ao final de abril, ainda que as suas recomendações não sejam vinculativas.

Para os professores na Nova SBE a recuperação deveria passar pela criação de um programa de tutorias a Português e Matemática para alunos do ensino básico, bem como escolas de verão. O primeiro seria desenvolvido em horário escolar, com duas sessões semanais em grupos de 3 a 5 alunos. Já as escolas de verão teriam a duração de quatro semanas, envolvendo atividades de recuperação de aprendizagens mas também desportivas e

artísticas, igualmente prejudicadas pelo confinamento.

O número de alunos abrangidos poderia ser maior ou menor, mas o investimento necessário para estes programas seria largamente compensado pelo retorno que teria e é sobretudo importante num país onde as desigualdades educacionais são muitas e persistentes, argumentam os autores da proposta.

A título de exemplo, o documento refere a avaliação já feita em Inglaterra

### O impacto do confinamento no ensino obrigará a medidas de recuperação

ra, onde as projeções apontavam para um aumento do fosso entre os alunos desfavorecidos e os seus colegas. Assim, se após o primeiro confinamento os alunos do 2º ano apresentavam dois meses de atraso na aquisição de competências face aos alunos dos anos anteriores, no caso dos mais desfavorecidos era de sete meses. Em todo o Reino Unido, mas também Espanha, Países Baixos e França já foram anunciados planos e os milhões para os financiar.

Quanto a Portugal, os autores consideram que as escolas de verão são uma resposta eficaz sobretudo para os mais jovens e desfavorecidos e que fazem sentido no país europeu que tem "o segundo período mais longo de pausa de verão". Será preciso, no entanto, recrutar e formar tutores.